

Brasil faz a festa da democracia

Foto de Luis Abreu

Na grande maioria dos estados do Brasil a eleição para Presidente da República transcorreu em clima de festa e sem registrar grandes problemas. Onde ocorreram incidentes, eles não chegaram a prejudicar o bom andamento dos trabalhos eleitorais. Em Minas Gerais, o trabalho de boca de urna foi muito menor que o ocorrido nas eleições para Prefeito no ano passado. Em Belo Horizonte, praças e ruas vazias demonstravam que a população preferiu votar pela manhã e aproveitar o feriado para descansar.

No Ceará, por sua vez, denúncias de compra de votos, prisões e um clima tenso não só na Capital como no interior deram a tônica ao dia de ontem. O TSE determinou a investigação de várias denúncias de corrupção envolvendo a compra de votos.

Na Bahia, onde 48 municípios realizaram eleições para vereadores e prefeitos simultaneamente à de Presidente da República, as discussões giravam em torno de questões municipais, com cabos eleitorais realizando o trabalho de boca de urna gritando o nome dos candidatos a Prefeito e deixando de lado a disputa presidencial. Em Salvador, apesar do dia de sol as praias ficaram vazias e o Centro viveu um movimento intenso, com militantes de vários partidos realizando boca de urna num trabalho final de convencimento.

No Estado do Rio, os cerca de 18 mil habitantes do Município de Quissamã — que se emancipou de Macaé — conhecerão ainda hoje o nome de seu pri-

meiro Prefeito e de nove vereadores que irão compor sua nova Câmara de Vereadores.

O Secretário de Segurança Pública do Estado de Tocantins, Delveaux Prudente, informou que a eleição foi "muito tranqüila", não tendo sido registrado um só incidente até às 17 horas. Disse que dos 460 mil eleitores de Tocantins, pouco mais de 300 mil compareceram às urnas, registrando um índice de abstenção de 30 por cento. Esse número se deve, segundo ele, principalmente às dificuldades de transporte e alimentação de eleitores. Em Tocantínia, os 600 índios cadastrados compareceram em massa para votar.

Nas ruas de Goiânia (GO) partidários das candidaturas de Lula e de Caiado se enfrentaram, fazendo com que diversos bairros vivessem um clima de tensão.

Segundo o Desembargador José Ribeiro, Presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Espírito Santo, a votação naquele Estado transcorreu "normalíssima", não se registrando incidentes de qualquer natureza.

No Acre, segundo o Juiz da 1ª Zona Eleitoral de Rio Branco, o índice de abstenção deverá ser maior que o das eleições de 88, devido à falta de transporte para os eleitores da zona rural.

No Rio Grande do Sul, os gaúchos preferiram votar logo cedo e depois lotaram os parques e jardins de Porto Alegre, num dia sem grandes incidentes de boca de urna além de pequenos embates entre partidários das candidaturas de Lula e de Brizola.



A partir das primeiras horas do dia, milhões de eleitores de todas as idades, não se importaram em enfrentar longas filas para votar para Presidente